



MENSURAR
investimentos

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE PARAÓPEBA -
MG
IPREV-PBA

MAIO/2026

www.mensurarinvestimentos.com.br

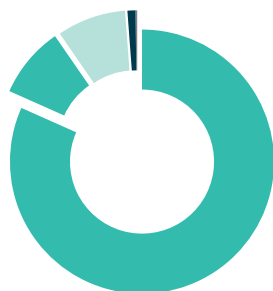
Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações	3
Distribuição da Carteira	4
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos	7
Análise do Risco da Carteira	9
Movimentações	11
Enquadramento	12
Comentários do Mês	15
Disclaimer	17

ATIVOS	ENQ.	%	MAIO	ABRIL
FUNDOS DE RENDA FIXA		81,66	26.965.833,37	27.457.984,18
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	7, VII	4,90	1.618.529,29	1.597.993,35
BB CIC Previdenciário Alocação Ativa Retorno Total	7, I	11,55	3.813.315,01	3.772.592,07
BB CIC Previdenciário Fluxo	7, V	0,32	104.757,11 ▼	104.720,19
BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano	7, I	0,13	42.339,46 ▼	36.952,43
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	7, I	3,27	1.078.907,40 ▼	1.857.625,87
BB Institucional	7, V	15,86	5.235.477,84	5.175.523,59
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKA 2	7, I	0,19	64.350,65	63.738,13
BRA1 Renda Fixa	7, V	0,83	274.008,63	272.359,85
Bradesco Premium Referenciado	7, V	9,64	3.183.984,36	3.148.418,43
Caixa Brasil Matriz	7, V	11,78	3.888.476,88	3.845.712,99
Caixa CIC Brasil Disponibilidades	7, I	0,21	70.671,27 ▲	57.453,16
Caixa CIC Brasil Gestão Estratégica	7, I	6,62	2.187.497,83	2.169.241,36
Itaú CIC Institucional Alocação Dinâmica	7, I	4,11	1.357.294,38	1.348.937,15
Itaú CIC Institucional Optimus	7, V	12,25	4.046.223,26	4.006.715,61
FUNDOS MULTIMERCADO		8,43	2.782.336,84	2.743.492,64
Caixa CIC Alocação Macro Multimercado	10, I	2,05	677.102,49	672.594,99
Caixa CIC Hedge Multimercado	10, I	2,56	846.511,77	824.337,28
Caixa CIC Juros e Moedas Multimercado	10, I	3,81	1.258.722,58	1.246.560,37
FUNDOS IMOBILIÁRIOS		0,98	323.450,00	328.600,00
Caixa FII Rio Bravo CXRI11	11	0,98	323.450,00 ▼	328.600,00
EMPRÉSTIMO CONSIGNADO		8,72	2.880.190,25	2.673.301,91
Empréstimo Consignado - Paraopeba	12	8,72	2.880.190,25 ▲	2.673.301,91
CONTAS CORRENTES		0,21	69.111,40	71.308,54
Banco do Brasil		0,21	69.111,40	61.908,54
Bradesco		0,00	-	-
Caixa Econômica Federal		0,00	-	9.400,00
Itaú Unibanco		0,00	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		100,0%	33.020.921,86	33.274.687,27

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE		CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
D+30	D+31	Não há	0,30	Não há
D+3	D+3	Não há	0,30	Não há
D+0	D+0	Não há	1,00	Não há
D+0	D+0	Não há	1,00	Não há
D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
D+1	D+1	Não há	0,20	Não há
D+1440	D+1445	Não há	0,00	Não há
D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
D+0	D+0	Não há	0,80	Não há
D+0	D+0	Não há	0,40	Não há
D+0	D+1	Não há	0,40	Não há
D+0	D+1	Não há	0,50	20% exc CDI
D+1	D+3	Não há	0,50	Não há
D+1	D+1	Não há	1,00	Não há
D+0	D+0	Não há	0,70	20% exc CDI
D+0	D+0	Não há	1,20	Não há
D+0	D+0	No vencimento	0,00	Não há
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-

POR SEGMENTO



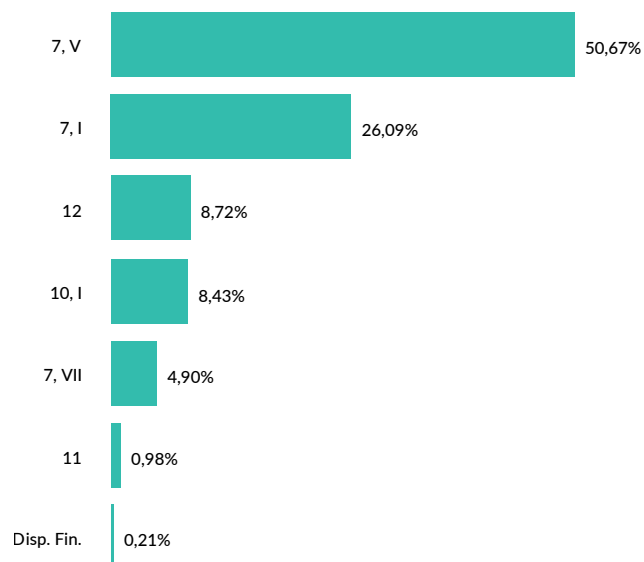
Fundos de Renda Fixa 81,66%	Fundos Imobiliários 0,98%
Empréstimo Consignado 8,72%	Contas Correntes 0,21%
Fundos Multimercado 8,43%	

POR LIQUIDEZ

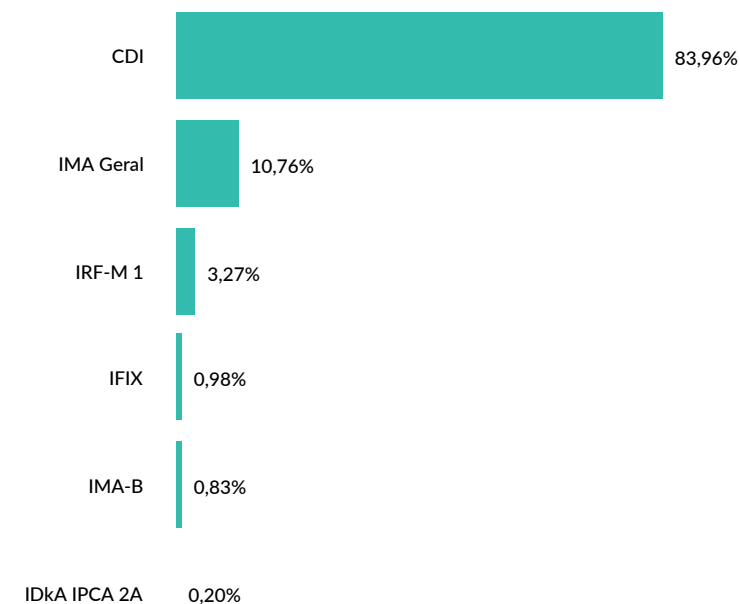


Até 30 dias 85,55%	Até 90 dias 4,90%
Indeterminado 8,72%	Superior a 180 dias 0,83%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

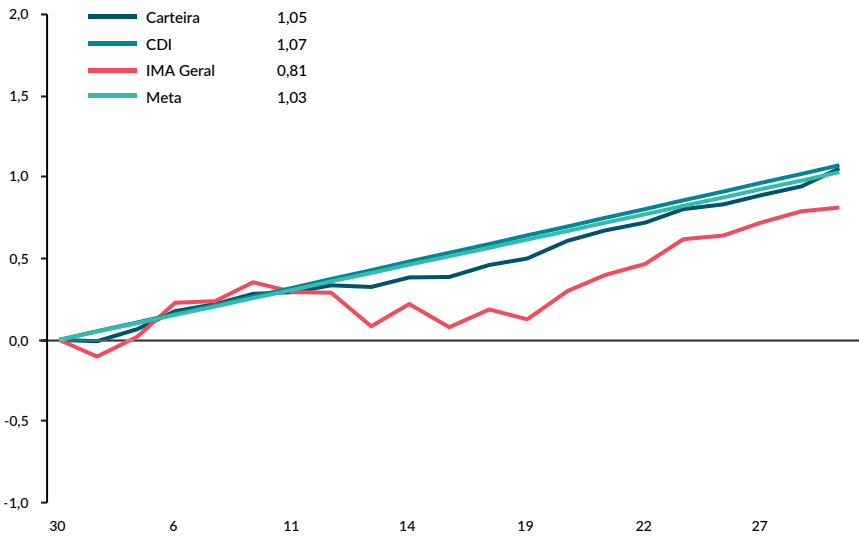
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2026
FUNDOS DE RENDA FIXA	357.567,50	286.836,29	249.084,74	306.778,70	295.881,93		1.496.149,16
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	18.036,67	15.259,40	15.562,22	12.912,18	20.535,94		82.306,41
BB CIC Previdenciário Alocação Ativa Retorno Total	42.542,52	37.983,26	46.956,36	43.846,67	40.722,94		212.051,75
BB CIC Previdenciário Fluxo	10.917,33	1.910,08	1.277,20	1.043,34	1.036,92		16.184,87
BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano	-	5.798,18	8.380,99	7.244,39	7.176,46		28.600,02
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	38.269,10	32.286,72	25.970,10	20.931,09	19.074,84		136.531,85
BB Institucional	59.257,72	47.746,33	56.419,68	57.228,72	59.954,25		280.606,70
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKA 2	710,11	719,07	898,88	768,71	612,52		3.709,29
BRA1 Renda Fixa	1.293,99	1.450,74	1.877,58	1.386,76	1.648,78		7.657,85
Bradesco Premium Referenciado	35.463,66	30.478,51	36.046,34	33.624,65	35.565,93		171.179,09
Caixa Brasil Matriz	44.160,92	37.204,19	42.433,69	42.249,91	42.763,89		208.812,60
Caixa CIC Brasil Disponibilidades	586,38	520,50	638,53	580,50	668,11		2.994,02
Caixa CIC Brasil Gestão Estratégica	41.308,86	20.159,01	(12.265,21)	26.562,06	18.256,47		94.021,19
Itaú CIC Institucional Alocação Dinâmica	19.758,72	16.492,37	(2.525,57)	17.045,38	8.357,23		59.128,13
Itaú CIC Institucional Optimus	45.261,52	38.827,93	27.413,95	41.354,34	39.507,65		192.365,39
FUNDOS MULTIMERCADO	26.299,08	21.031,15	19.788,26	32.576,37	38.844,20		138.539,06
Caixa CIC Alocação Macro Multimercado	9.320,29	6.642,55	4.152,74	9.772,99	4.507,50		34.396,07
Caixa CIC Hedge Multimercado	(2.874,04)	3.150,30	15.365,14	7.113,83	22.174,49		44.929,72
Caixa CIC Juros e Moedas Multimercado	19.852,83	11.238,30	270,38	15.689,55	12.162,21		59.213,27
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	(2.450,00)	(500,00)	4.750,00	(7.300,00)	(2.000,00)		(7.500,00)
Caixa FII Rio Bravo CXRI11	(2.450,00)	(500,00)	4.750,00	(7.300,00)	(2.000,00)		(7.500,00)
EMPRÉSTIMO CONSIGNADO	9.859,96	10.439,00	18.562,43	22.769,85	24.831,72		86.462,96
Empréstimo Consignado - Paraopeba	9.859,96	10.439,00	18.562,43	22.769,85	24.831,72		86.462,96
TOTAL	391.276,54	317.806,44	292.185,43	354.824,92	357.557,85		1.713.651,18

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

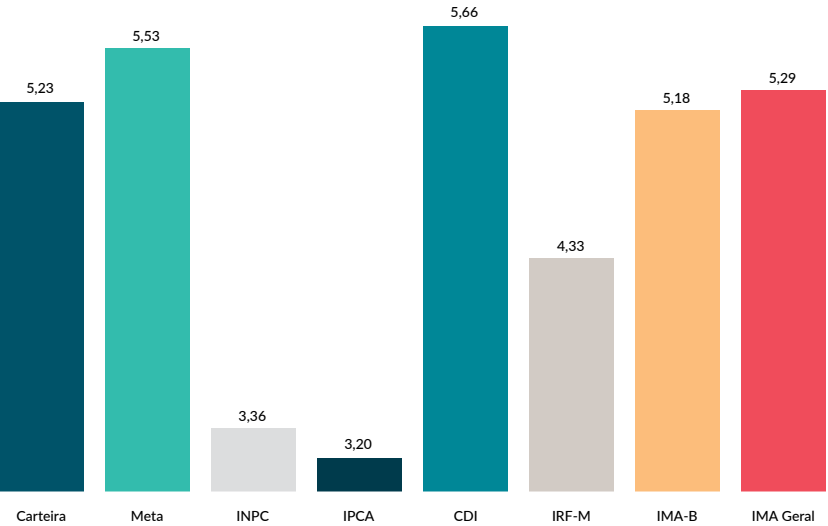
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,51%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,19	0,78	1,16	1,31	153	102	91
Fevereiro	0,96	1,15	1,00	1,18	83	96	81
Março	0,87	1,33	1,21	0,55	65	72	156
Abril	1,05	1,12	1,09	1,34	94	97	79
Mai	1,05	1,03	1,07	0,81	102	98	130
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	5,23	5,53	5,66	5,29	95	92	99

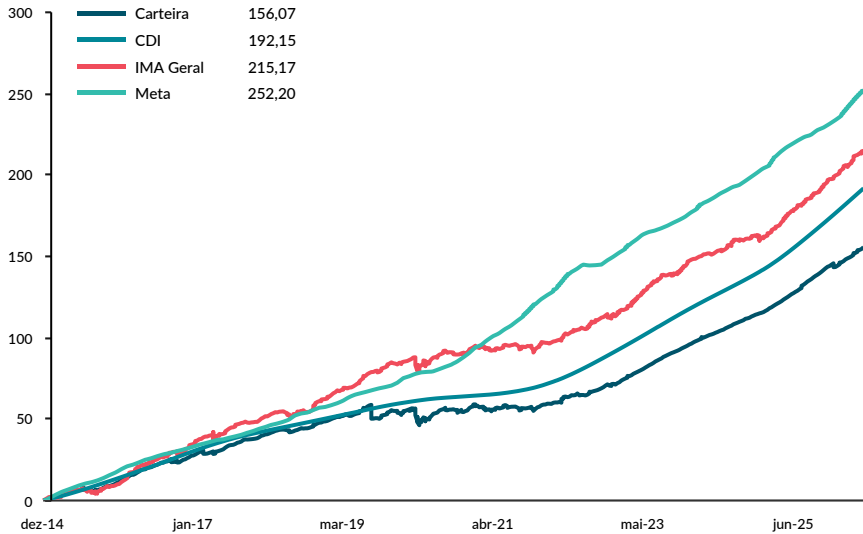
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2026



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO DE 2014



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	CDI	1,29	125%	5,36	97%	14,51	140%
BB CIC Previdenciário Alocação Ativa Retorno Total	CDI	1,08	105%	5,89	106%	14,51	140%
BB CIC Previdenciário Fluxo	CDI	1,00	97%	5,27	95%	13,66	132%
BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano	CDI	0,98	95%	3,96	72%	-	-
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,04	101%	5,31	96%	14,08	136%
BB Institucional	CDI	1,16	112%	5,66	102%	14,69	142%
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKA 2	IDKa IPCA 2A	0,96	93%	6,12	111%	12,39	120%
BRA1 Renda Fixa	IMA-B	0,61	59%	2,88	52%	79,35	767%
Bradesco Premium Referenciado	CDI	1,13	110%	5,68	103%	14,79	143%
Caixa Brasil Matriz	CDI	1,11	108%	5,67	103%	14,76	143%
Caixa CIC Brasil Disponibilidades	CDI	0,99	96%	5,28	95%	13,62	132%
Caixa CIC Brasil Gestão Estratégica	IMA Geral	0,84	82%	4,49	81%	12,81	124%
Itaú CIC Institucional Alocação Dinâmica	IMA Geral	0,62	60%	4,55	82%	12,16	118%
Itaú CIC Institucional Optimus	CDI	0,99	96%	4,99	90%	13,56	131%
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Caixa CIC Alocação Macro Multimercado	CDI	0,67	65%	5,35	97%	14,59	141%
Caixa CIC Hedge Multimercado	CDI	2,69	261%	5,61	101%	11,70	113%
Caixa CIC Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,98	95%	4,94	89%	13,38	129%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Caixa FII Rio Bravo CXRI11	IFIX	-0,61	-59%	-2,12	-38%	14,55	141%
EMPRÉSTIMO CONSIGNADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Empréstimo Consignado - Paraopeba	Não possui	-	-	-	-	-	-
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		1,05	102%	5,23	95%	12,81	124%
CDI		1,07	104%	5,66	102%	14,76	143%
Ibovespa		-7,22	-701%	7,86	142%	26,83	259%
IBrX-50		-7,48	-725%	8,81	159%	28,21	273%
IDKa IPCA 20A		-1,28	-124%	3,33	60%	9,18	89%
IDKa IPCA 2A		1,11	108%	6,25	113%	12,69	123%
IFIX		-1,33	-129%	2,71	49%	12,00	116%
IGCT		-7,66	-744%	7,59	137%	26,31	254%
IMA-B		0,31	30%	5,18	94%	10,82	105%
IMA-B 5		0,97	94%	6,25	113%	12,37	120%
IMA-B 5+		-0,20	-19%	4,34	78%	9,60	93%

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,18	0,27	0,29	0,45	15,51	-0,77	0,00	-0,07
0,50	0,34	0,82	0,56	0,32	-0,72	-0,01	-0,06
0,01	0,04	0,02	0,06	-69,48	-27,22	0,00	0,00
0,02	-	0,03	-	-65,24	-	0,00	-
0,34	0,33	0,56	0,54	-1,38	-1,90	0,00	-0,05
0,09	0,10	0,14	0,16	14,13	-0,64	0,00	0,00
1,52	1,62	2,51	2,66	-0,66	-1,38	-0,20	-0,57
0,26	91,77	0,42	150,96	-24,36	0,82	-0,03	-29,29
0,04	0,03	0,07	0,06	15,83	1,02	0,00	0,00
0,07	0,09	0,11	0,16	8,10	0,03	0,00	0,00
0,02	0,01	0,03	0,02	-64,52	-93,74	0,00	0,00
3,07	2,89	5,06	4,75	-1,20	-0,62	-0,53	-1,67
3,52	2,90	5,79	4,77	-1,81	-0,90	-0,72	-1,46
1,63	0,99	2,69	1,63	-0,89	-1,02	-0,18	-0,34
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
2,62	1,57	4,31	2,59	-1,72	-0,11	-0,34	-0,40
7,16	4,48	11,77	7,37	2,56	-0,61	-1,02	-1,81
0,88	1,48	1,45	2,44	-1,39	-0,85	-0,06	-0,71
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
10,43	37,42	17,15	61,55	-1,24	0,13	-3,38	-20,22
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,57	1,63	0,94	2,68	-2,68	-6,59	-0,01	-1,34
0,00	0,01	-	-	-	-	-	-
16,01	16,51	26,33	27,15	-6,65	0,69	-7,41	-12,52
14,99	16,32	24,65	26,84	-7,34	0,76	-7,48	-12,62
9,67	12,31	15,90	20,24	-3,02	-0,35	-3,31	-6,88
1,42	1,76	2,34	2,89	0,31	-1,03	-0,15	-0,69
9,72	4,77	15,99	7,85	-3,08	-0,48	-2,88	-3,17
15,35	16,66	25,24	27,41	-7,34	0,66	-7,66	-12,86
3,59	4,24	5,91	6,98	-2,63	-0,80	-0,99	-2,28
1,37	1,75	2,26	2,88	-0,95	-1,20	-0,18	-0,61
5,47	6,40	8,99	10,52	-2,89	-0,69	-1,76	-3,74

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
IMA Geral	0,81	79%	5,29	96%	13,48	130%
IRF-M	0,68	65%	4,33	78%	13,33	129%
IRF-M 1	1,07	104%	5,43	98%	14,43	139%
IRF-M 1+	0,52	50%	3,93	71%	12,85	124%
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,51%	1,03		5,53		10,34	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
1,74	1,70	2,87	2,79	-1,85	-0,66	-0,28	-0,65
4,29	3,39	7,06	5,57	-1,14	-0,35	-0,95	-1,80
0,32	0,33	0,53	0,54	0,01	-0,87	0,00	-0,04
5,84	4,71	9,61	7,75	-1,16	-0,33	-1,39	-2,62

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,6262% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,39% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,24% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,6757%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,57%, e o IMA-B de 6,98%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 1,3382%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 1,80% e 2,28%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 1,5506% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1034% e -0,1034% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 6,5914% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,4355% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

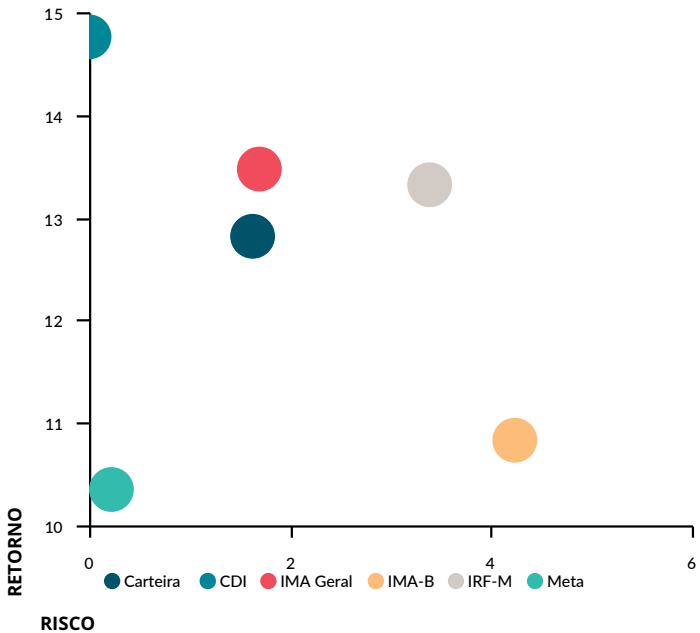
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,5710	0,9153	1,6262
VaR (95%)	0,9395	1,5060	2,6757
CVaR (95%)	2,0102	2,6467	4,1179
Draw-Down	-0,0101	-0,1120	-1,3382
Beta	2,2172	3,2196	1,5506
Tracking Error	0,0351	0,0577	0,1034
Sharpe	-2,6795	-11,0904	-6,5914
Treynor	-0,0435	-0,1986	-0,4355
Alfa de Jensen	0,0084	-0,0006	-0,0075

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela “Stress Test” ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

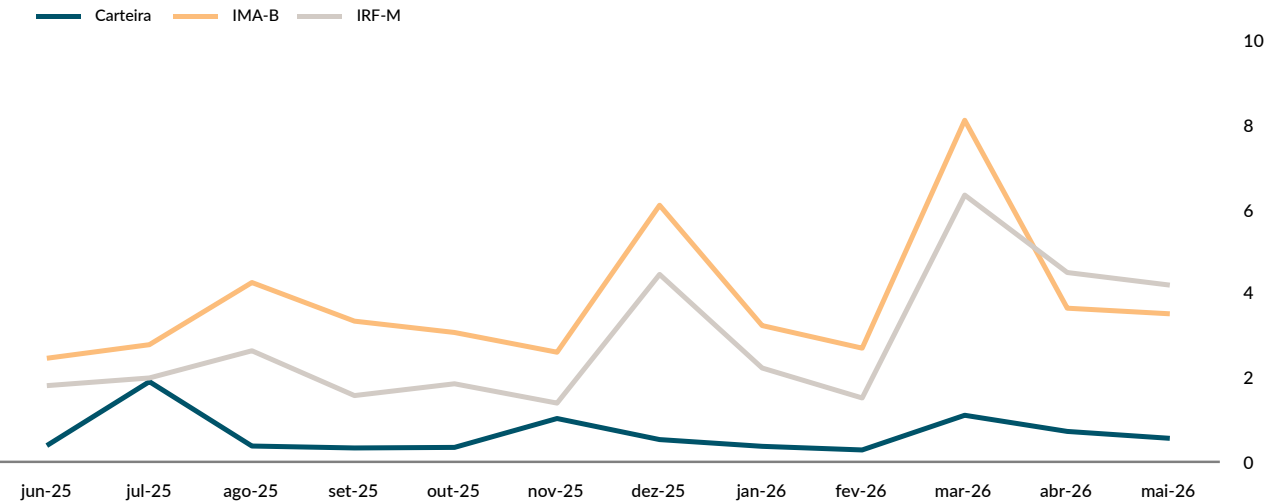
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 75,22% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$123.414,03 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$70.957,53, equivalente a uma rentabilidade de 0,22% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	3,27%	5.877,33	0,02%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	3,27%	5.877,33	0,02%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	0,83%	-21.521,84	-0,07%
IMA-B	0,83%	-21.521,84	-0,07%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	0,00%	0,00	0,00%
IMA GERAL	10,76%	-15.177,03	-0,05%
IDKA	0,20%	-97,23	0,00%
IDKa 2 IPCA	0,20%	-97,23	0,00%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,98%	-21.537,72	-0,07%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	75,22%	123.414,03	0,37%
F. Crédito Privado	4,91%	6.626,02	0,02%
Fundos RF e Ref. DI	61,86%	121.116,23	0,37%
Multimercado	8,44%	-4.328,21	-0,01%
OUTROS RF	8,74%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	70.957,53	0,22%

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
04/05/2026	249.439,74	Aplicação	Empréstimo Consignado - Paraopeba
05/05/2026	904,23	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
06/05/2026	9.400,00	Aplicação	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
07/05/2026	4.534,18	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
08/05/2026	1.206,69	Aplicação	BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
08/05/2026	1.031.866,85	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
13/05/2026	3.150,00	Aplicação	Caixa CIC Brasil Disponibilidades
20/05/2026	204.498,67	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
26/05/2026	242,92	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
28/05/2026	25.192,70	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
29/05/2026	4.607,64	Aplicação	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano

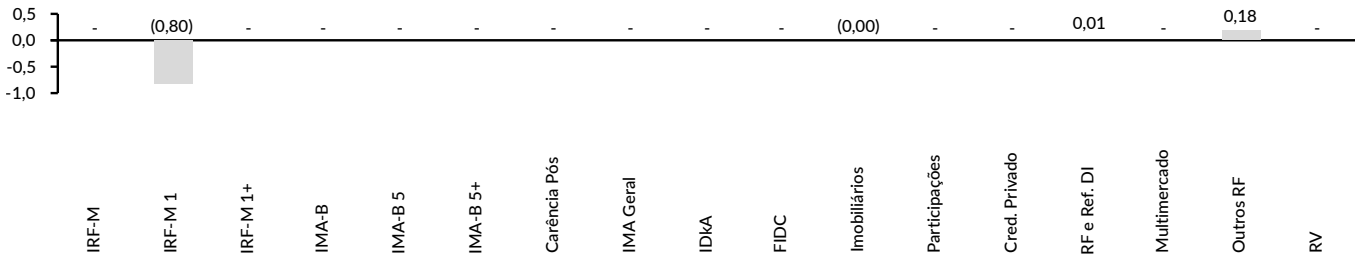
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
04/05/2026	67.383,12	Resgate	Empréstimo Consignado - Paraopeba
04/05/2026	836,44	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
05/05/2026	6.898,25	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
05/05/2026	1.000,00	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo
08/05/2026	4.866,62	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
12/05/2026	18.158,25	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
13/05/2026	3.150,00	Proventos	Caixa FII Rio Bravo CXRI11
15/05/2026	76.755,80	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
18/05/2026	32.886,85	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
19/05/2026	174,92	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
21/05/2026	45.247,15	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
22/05/2026	23.313,91	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
25/05/2026	39.053,42	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
28/05/2026	42.000,00	Resgate	BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
28/05/2026	757.000,00	Resgate	BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
28/05/2026	1.010.683,80	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano
29/05/2026	14.761,21	Resgate	BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	1.535.043,62
Resgates	2.144.169,74
Saldo	609.126,12

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	PL SOB GESTÃO	% PL GESTOR	
BB DTVM	11.957.676,76	36,29	1.895.018.586.775,76	0,00	✓
Caixa Econômica Federal	9.252.432,82	28,08	609.393.843.190,82	0,00	✓
Itaú Unibanco	5.403.517,64	16,40	1.307.679.904.850,20	0,00	✓
Bradesco	3.183.984,36	9,66	990.681.190.924,86	0,00	✓
Queluz Gestão	274.008,63	0,83	429.636.287,19	0,06	✓

PATRIMÔNIO DOS ADMINISTRADORES DE RECURSOS

ADMINISTRADOR	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	PL SOB ADMINISTRAÇÃO
BB DTVM	11.957.676,76	36,29	1.889.957.653.948,45
Caixa Econômica Federal	9.252.432,82	28,08	747.966.851.649,22
Itaú Unibanco	5.403.517,64	16,40	1.177.299.951.045,33
Bradesco	3.183.984,36	9,66	848.075.003.709,87
RJI Corretora	274.008,63	0,83	7.589.620.903,13

Patrimônios sob gestão e administração referentes ao período 04/2026, o mais recente divulgado pela Anbima na data de geração deste relatório. Na tabela dos gestores, a coluna % PL Gestor denota o quanto o RPPS detém do PL sob gestão, sendo limitado a 5% pelo Art. 20.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	53.828.511/0001-62	7, VII	3.226.251.320,98	4,91	0,05	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB CIC Previdenciário Alocação Ativa Retorno Total	35.292.588/0001-89	7, I	4.903.072.486,98	11,57	0,08	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB CIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, V	2.277.133.498,93	0,32	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB CIC Previdenciário Fluxo Soberano	63.197.387/0001-38	7, I	3.343.374.629,55	0,13	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I	12.021.611.750,73	3,27	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Institucional	02.296.928/0001-90	7, V	3.322.349.346,31	15,89	0,16	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKA 2	13.322.205/0001-35	7, I	4.473.275.604,44	0,20	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BRA1 Renda Fixa	10.883.252/0001-60	7, V	5.120.394,09	0,83	5,35	Não	07.250.864/0001-00	42.066.258/0001-30	✓
Bradesco Premium Referenciado	03.399.411/0001-90	7, V	29.245.866.684,62	9,66	0,01	Sim	60.746.948/0001-12	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Matriz	23.215.008/0001-70	7, V	9.211.055.937,70	11,80	0,04	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa CIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, I	1.543.199.094,73	0,21	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa CIC Brasil Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	7, I	3.695.930.676,30	6,64	0,06	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú CIC Institucional Alocação Dinâmica	21.838.150/0001-49	7, I	1.442.639.702,95	4,12	0,09	Sim	40.430.971/0001-96	60.701.190/0001-04	✓
Itaú CIC Institucional Optimus	40.635.061/0001-40	7, V	692.395.278,40	12,28	0,58	Sim	40.430.971/0001-96	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS MULTIMERCADO									
Caixa CIC Alocação Macro Multimercado	08.070.841/0001-87	10, I	898.155.668,01	2,05	0,08	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa CIC Hedge Multimercado	30.068.135/0001-50	10, I	28.806.670,54	2,57	2,94	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa CIC Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	10, I	745.586.099,77	3,82	0,17	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS IMOBILIÁRIOS									
Caixa FII Rio Bravo CXRI11	17.098.794/0001-70	11	134.096.301,65	0,98	0,24	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 se refere ao inciso IV, e retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 se refere aos incisos I e II, e denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 15% para os fundos em geral, 5% nos fundos dos incisos VII, VIII e IX do art. 7, e ilimitado para fundos do inciso I do art. 7. Art. 21 aponta se ou o administrador ou o gestor atende ao inc. I do parágrafo 2, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIM RESOLUÇÃO	% LIM PI
ART. 7 - RENDA FIXA	26.965.833,37	81,83	100,00	100,00
7, I	8.614.376,00	26,14	100,00	100,00
7, II	0,00	0,00	100,00	100,00
7, III	0,00	0,00	100,00	100,00
7, IV	0,00	0,00	5,00	5,00
7, V	16.732.928,08	50,78	0,00	0,00
7, VI	0,00	0,00	0,00	0,00
7, VII	1.618.529,29	4,91	0,00	0,00
7, VIII	0,00	0,00	0,00	0,00
7, IX	0,00	0,00	0,00	0,00
Somatório inc. VII, VIII e IX	1.618.529,29	4,91	0,00	0,00
ART. 8 - RENDA VARIÁVEL	0,00	0,00	0,00	0,00
8, I	0,00	0,00	0,00	0,00
8, II	0,00	0,00	0,00	0,00
8, III	0,00	0,00	0,00	0,00
8, IV	0,00	0,00	0,00	0,00
ART. 9 - INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00	0,00	0,00	0,00
9, I	0,00	0,00	0,00	0,00
9, II	0,00	0,00	0,00	0,00
9, III	0,00	0,00	0,00	0,00
ART. 10 - FUNDOS ESTRUTURADOS	2.782.336,84	8,44	0,00	0,00
10, I	2.782.336,84	8,44	0,00	0,00
10, II	0,00	0,00	0,00	0,00
10, III	0,00	0,00	0,00	0,00
10, IV	0,00	0,00	0,00	0,00
ART. 11 - FUNDOS IMOBILIÁRIOS	323.450,00	0,98	0,00	0,00
ART. 12 - EMPRÉSTIMO CONSIGNADO	2.880.190,25	8,74	10,00	10,00
SOMATÓRIO ARTS. 8, 10 E 11	3.105.786,84	9,43	0,00	0,00
PATRIMÔNIO INVESTIDO	32.951.810,46			

Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras em conta corrente e poupança.

PRÓ-GESTÃO

O IPREV-PBA possui certificação do Pró-Gestão RPPS de Nível 1.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- Na Política de Investimentos, constata-se desenquadramentos passivos por excessos aos limites estabelecidos para o art. 7º inc. V, para o art. 7º inc. VII, para o somatório dos incisos VII, VIII e IX do art. 7º, para o somatório do art. 10, para o art. 10 inc. I, para o art. 11, e para o somatório dos arts. 8º, 10 e 11.
- Ocorreram desenquadramentos passivos frente à Resolução, devido ao volume de recursos investidos no art. 7º inc. V, no art. 7º inc. VII, no somatório dos incisos VII, VIII e IX do art. 7º, no somatório do art. 10, no art. 10 inc. I, no art. 11, e no somatório dos arts. 8º, 10 e 11.
- O limite de concentração por fundo de investimento, estabelecido no inciso IV do art. 18 da Resolução, encontra-se devidamente atendido.
- Estão sendo respeitados os limites impostos pelos incisos I e II do art. 19, que limitam a participação do RPPS no patrimônio líquido dos fundos.
- Está sendo respeitado o limite de 5% de participação no patrimônio das gestoras, imposto pelo art. 20.
- O RPPS possui saldo no fundo BRA1 Renda Fixa (10.883.252/0001-60) cujo administrador e gestor não atendem o disposto no inciso I do parágrafo 2º do art. 21 da Resolução. Entretanto, o parágrafo 9º do referido artigo estipula que tais requisitos devem ser observados no momento da aplicação. Isto posto, e dado que o aporte foi realizado em data anterior à vigência da Resolução, o investimento está regular.

Desde o início do atual conflito envolvendo os Estados Unidos e o Irã, observa-se uma alta dos juros ao redor do mundo. Os impactos inflacionários provocados pela restrição de uma parcela relevante da oferta global de petróleo passaram a incorporar prêmios maiores nas taxas de juros, em meio à necessidade de os bancos centrais conterem o avanço dos preços e evitarem uma desancoragem adicional das expectativas de inflação.

Em particular, a curva de juros de longo prazo dos Estados Unidos apresentou elevação significativa. As taxas dos títulos do Tesouro americano de 10 anos acumularam alta de aproximadamente 50 pontos-base desde o início do conflito, refletindo a percepção dos agentes de que o Federal Reserve deverá manter uma política monetária mais restritiva por um período prolongado, diante das incertezas relacionadas às consequências da guerra e da resiliência demonstrada pela economia americana.

No final de maio, surgiram notícias mais positivas para os mercados. A possibilidade de reabertura do Estreito de Ormuz pelo Irã ganhou força em meio às negociações com os Estados Unidos, que seguem avançando de forma gradual, mas ainda enfrentam diversos obstáculos desde a assinatura do acordo de cessar-fogo em abril. Essa perspectiva contribuiu para uma redução dos preços do petróleo nos mercados internacionais, aliviando parcialmente o principal canal de transmissão do conflito para a inflação global. Ainda assim, a volatilidade deve permanecer elevada enquanto um acordo definitivo não for formalizado, o que limita um fechamento mais consistente das curvas de juros globais.

Historicamente, movimentos de alta nos juros de longo prazo americanos costumam apresentar correlação negativa com os mercados acionários, sobretudo em economias emergentes como o Brasil, que tendem a ser mais sensíveis a choques externos.

Essa preocupação também ficou evidente na ata da última reunião do Federal Reserve. O comitê adotou um tom mais cauteloso, e a dissidência de três membros em relação à manutenção do viés de baixa para os juros evidenciou a preocupação crescente com a inflação. A maior parte dos participantes avaliou que um aperto monetário adicional poderia ser apropriado caso os preços permanecessem persistentemente acima da meta.

Os dados recentes reforçam essa avaliação. Em abril, o Índice de Preços das Despesas de Consumo Pessoal (PCE) atingiu 3,8% em 12 meses, enquanto seu núcleo avançou para 3,3%, sustentando a percepção de que o espaço para novos cortes de juros permanece bastante limitado no curto prazo.

Assim como a economia dos Estados Unidos segue demonstrando resiliência, o PIB brasileiro também apresentou crescimento no primeiro trimestre de 2026. A atividade econômica avançou 1,1% na comparação trimestral e acumulou expansão de 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os dados mais recentes mostraram recuperação em alguns segmentos importantes da economia. A indústria extrativa continuou sendo um dos principais destaques, impulsionada pelo aumento da produção de petróleo e beneficiada pelo ambiente de preços elevados da commodity. Além disso, a construção civil apresentou retomada, movimento relevante por se tratar de um setor tradicionalmente mais sensível a condições financeiras restritivas e ao encarecimento do crédito.

Pelo lado da demanda, a economia também mostrou sinais de força. O consumo das famílias acelerou em relação aos trimestres anteriores, sustentado por políticas de estímulo à renda, crescimento dos salários reais e um mercado de trabalho que permanece resiliente. Esse conjunto de fatores contribuiu para um maior dinamismo da economia brasileira no primeiro trimestre do ano.

No entanto, as expectativas continuam apontando para uma desaceleração da atividade nos próximos trimestres. A manutenção de uma política monetária contracionista e de condições de crédito mais restritivas tende a continuar limitando o crescimento, especialmente nos setores mais sensíveis ao custo de financiamento.

Em linha com uma atividade econômica ainda resiliente, os últimos Boletins Focus seguem mostrando revisões altistas para as expectativas de inflação. A combinação entre demanda doméstica aquecida, mercado de trabalho apertado e pressões persistentes sobre os preços dos alimentos continua dificultando o processo de convergência da inflação para a meta.

Além disso, o mercado acompanha com atenção a possibilidade de ocorrência de um evento de El Niño mais intenso até o final do ano, conforme avaliações de órgãos meteorológicos como a NOAA. Caso esse cenário se confirme, poderão surgir pressões adicionais sobre os preços de alimentos, especialmente ao longo de 2027, horizonte que possui maior relevância para as decisões de política monetária do Banco Central do Brasil.

Dessa forma, o balanço de riscos para a inflação continua assimétrico para cima. Esse cenário se torna ainda mais desafiador diante de um mercado de trabalho que permanece apertado, sustentando o crescimento da renda e do consumo das famílias. Ao mesmo tempo, a produtividade da economia brasileira tem mostrado evolução limitada, enquanto os salários reais continuam avançando em ritmo superior. Essa combinação tende a elevar os custos das empresas e sustentar pressões inflacionárias, reduzindo o espaço para uma flexibilização mais intensa da política monetária e reforçando a necessidade de manutenção de juros restritivos por um período prolongado.

O câmbio tem sido um dos principais fatores que vêm limitando a alta da inflação sobre a economia brasileira. O cenário externo contribuiu de forma favorável para a taxa de câmbio ao longo do último ano, sustentado por um fluxo de capitais relativamente positivo para os ativos domésticos. Além disso, a posição do Brasil como exportador líquido de petróleo e de commodities agrícolas reduz parte da

vulnerabilidade da economia aos choques recentes observados nos mercados globais. Soma-se a isso a relevância crescente de minerais estratégicos presentes no país, incluindo as chamadas terras raras, tema que ganhou destaque no cenário internacional. Esse conjunto de fatores contribui para que o Brasil continue sendo percebido como um destino relativamente atrativo dentro do universo de mercados emergentes, ajudando a sustentar o câmbio.

Contudo, existem fatores que historicamente aumentam a volatilidade cambial, e o ambiente político é um dos mais relevantes para o caso brasileiro. À medida que o calendário eleitoral se aproxima, a tendência é de maior sensibilidade dos mercados aos desdobramentos políticos. Eventos recentes envolvendo os principais candidatos podem alterar a dinâmica da disputa e influenciar a percepção dos investidores em relação aos rumos da política econômica a partir do próximo ano.

Nesse contexto, os próximos meses tendem a ser marcados por um aumento da incerteza política, fator que pode pressionar os prêmios de risco dos ativos domésticos. Essa dinâmica costuma se refletir principalmente nos vértices mais longos da curva de juros, que incorporam expectativas relacionadas ao cenário fiscal e institucional do país. Assim, uma redução mais consistente das taxas de juros de longo prazo continuará dependendo não apenas do comportamento da inflação, mas também de avanços na percepção de sustentabilidade fiscal e de maior previsibilidade do ambiente político.

Mensurar Investimentos

Relatório feito pela Mensurar Investimentos Ltda. (Mensurar).

A Mensurar não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos, valores mobiliários ou quaisquer outros ativos. Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. A Mensurar não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. (5) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. (6) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela Mensurar ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

Esse relatório é confidencial e não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Mensurar.

Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701
Savassi - CEP: 30.110-044
Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3555-7109
comercial@mensurarinvestimentos.com.br
www.mensurarinvestimentos.com.br





Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701
Savassi - CEP: 30.110-044
Belo Horizonte/MG - Tel.: (31) 3555-7109
comercial@mensurarinvestimentos.com.br
www.mensurarinvestimentos.com.br

